
MICTI - BOLSISTA CNPQ PIBIC/PIBIC-EM/PIBIC-AF - RESUMO SIMPLES

**POLÍTICAS DE DIVERSIDADE NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE
EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL DO BRASIL: INSTITUCIONALIZAÇÃO E
DESAFIOS**

**DIVERSITY POLICIES IN FEDERAL INSTITUTES OF EDUCATION IN
SOUTHERN BRAZIL: INSTITUTIONALIZATION AND CHALLENGES**

Ana Carolina Rodrigues (anacarolrodrigues@gmail.com)

Eliana Teresinha Quartiero (eliana.quartiero@ifc.edu.br)

A busca de construção de uma escola inclusiva, que atenda a estudantes com diferentes características, potencialidades e ritmos de aprendizagem, é um dos grandes desafios dos sistemas educacionais. Neste sentido, não basta oferecer aos alunos o acesso à escola, há a necessidade da formulação e implementação de políticas públicas, bem como pensar numa educação que não só reconheça as diferenças, mas que faça valer os princípios dos direitos humanos. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia têm desenvolvido ações que visam abranger os diferentes e específicos campos de atenção à inclusão em sua rede de ensino. As iniciativas vão desde a proposição das ações afirmativas nas suas normativas, como institucionalizar seus Núcleos Inclusivos. Esta pesquisa teve o objetivo de investigar as políticas de diversidade e inclusão que estão sendo implementadas nos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia da região sul do Brasil.

Uma pesquisa de abordagem qualitativa, que utilizou o método de coleta de dados documentais para posterior análise. A coleta de dados foi feita de forma on-line, buscando nos documentos oficiais das instituições do sul do Brasil (IFC, IFSC, IFPR, IFRS, IFsul, IFFar) como estas organizam suas políticas de diversidade e inclusão. Através do levantamento realizado, verificou-se que os institutos da região sul têm realizado várias ações para construir estratégias de inclusão e busca de equidade. Todas as instituições pesquisadas regulamentaram ações afirmativas com núcleos institucionais em seus campi, todos possuem seus NAPNEs formalizados, como também Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI). Quanto aos núcleos que abordam Gênero e Sexualidade, estão presentes com diferentes nomenclaturas: O IFRS tem o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS), no IFsul se denomina Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGED), no IFFar temos o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), e no IFC o Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade (NEGES). O Instituto Federal do Paraná (IFPR) se diferencia das demais instituições pois apresenta como núcleos o NAPNE, NEABI e Núcleo de Arte e Cultura (NAC), não instituiu um núcleo específico com a temática de gênero e sexualidade. Apesar de não ter formalizado um núcleo, o IFPR conta com o grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos Interdisciplinares de Gênero, Diversidade e Inclusão - NeGeDI/IFPR, bastante atuante na instituição. Estes Institutos Federais tem realizado oficinas, encontros, capacitações e formação continuada aos servidores, gestores e docentes. Verificamos que se instituíram eventos como o Fórum das Ações Afirmativas das Instituições Federais da Região Sul, que em 2021 teve sua sexta edição. Percebe-se a importância dada ao registro das iniciativas das instituições educacionais para implementar as políticas, como o caso do IFRS que, desde 2015, tem produzido publicações sobre o tema da inclusão, tendo lançado, em 2020, a Revista Plural, totalmente dedicada às questões de diversidades, ações afirmativas e inclusivas na educação. Como resultado desta pesquisa verificou-se um esforço destas instituições em institucionalizar práticas de inclusão e acolhimento à diversidade humana com considerável número de iniciativas presentes na grande maioria de seus campi.